Nas estações do Metrô:

quatro poemas sobre deriva

POR TAMARA CRESPIN.
ILUSTRAÇÕES: MANOELA AMBROSIO

ESTAÇÃO TRIANON-MASP
LINHA 02 — VERDE

dificilmente se arranca a lembrança
disse quando se encontra
réplicas — réplicas de pinturas
do acervo
do *masp*
museu de arte assis chateaubriand

dificilmente se arranca a lembrança
disse quando se depara
com uma pequena vitrine embasada, nela

rosa e azul
de *pierre-auguste renoir*, 1881

dificilmente se arranca a lembrança
disse quando se aproxima —
uma moça se aproxima

ela me lembra a minha
tia-bisavó lea
eu nunca conheci a minha
tia-bisavó lea
eu nunca vi a minha
tia-bisavó lea

mas alguma coisa me diz
que essa moça se parece
com a minha
tia-bisavó lea

um homem encara a estação
sai do trem
observa analisa
e entende que aquilo,
mesmo que faça parte de seu percurso,
é preferível que não seja visto —
volta para dentro.

faço o mesmo movimento
como se aquela estação
nunca sequer estivesse
existido.

ESTAÇÃO VERGUEIRO
LINHA 01 — AZUL

as mulheres trabalham no *exército da salvação*
mulher com filhos, com carrinhos de bebê,
com carrinhos de compras,
sacolas de papel, sacolas plásticas, bolsas de marcas.

as mulheres remexem em suas bolsas
à procura de caneta, lápis,
envelopes, bolsas térmicas, carteiras,
batom.

as mulheres vestem roupas estampadas,
floridas, listradas, calça jeans e
salto alto.

as mulheres vestem camisas com
mangas curtas, mangas longas, regatas.

as mulheres movimentam as mãos,
desembaçam suas lentes, ajustam suas máscaras,
ajeitam seus óculos sob a máscara, ajeitam a bolsa,
ajeitam a calça, ajeitam o cabelo.

as mulheres cuidam de seus cabelos.

os homens caminham cabisbaixos,
e elevam seus rostos ao olhar o espelho
e observar atentamente o lado em que estou.
percebo este olhar.

e antes de eu aplicar...

nesta plataforma há,
mais ou menos,
20 pessoas.

ESTAÇÃO PARAÍSO
LINHA 01 — AZUL

o lixo está vazio.
mas apenas visualmente vazio.
isso porque, diariamente,
por essa estação
são coletadas e deixadas
lembranças das mais diversas.

a pessoas conversam em silêncio,
com seus cadernos, com suas agendas,
com seus celulares,
e aguardam a entrada no vagão.

algumas se mostram mais desesperadas,
ou impacientes que outras.

em uma das entradas,
9 pessoas aguardam.
na primeira fila
está a mulher de casaquinho vermelho
que correu para conseguir entrar no vagão anterior,
mas que se rendeu logo que a porta se fechou.

os encontros são visíveis,
e evitados
apenas pela quantidade de gente
pelo silêncio, pela vida individual.

mas, no olhar —
no olhar
esse encontro é possível.
os olhos também podem ser lugares de estar.

e por conta disso,
casal de senhores idosos
observam o movimento.

ESTAÇÃO SANTA CECÍLIA
LINHA 03 — VERMELHA

a estação *santa cecília* foi construída em 1983
e projetada por arquitetos *desconhecidos*.
não é uma estação *profunda*,
apesar de ligeiramente
escavada para dentro da terra.

possui mezanino de distribuição e
plataformas laterais
em
concreto *amargo* aparente.
aberturas
iluminação *de fora*.

acesso para pessoas portadoras de deficiências
físicas. mas sem
escadas rolantes.
seu acesso é feito por
rampas
nas entradas

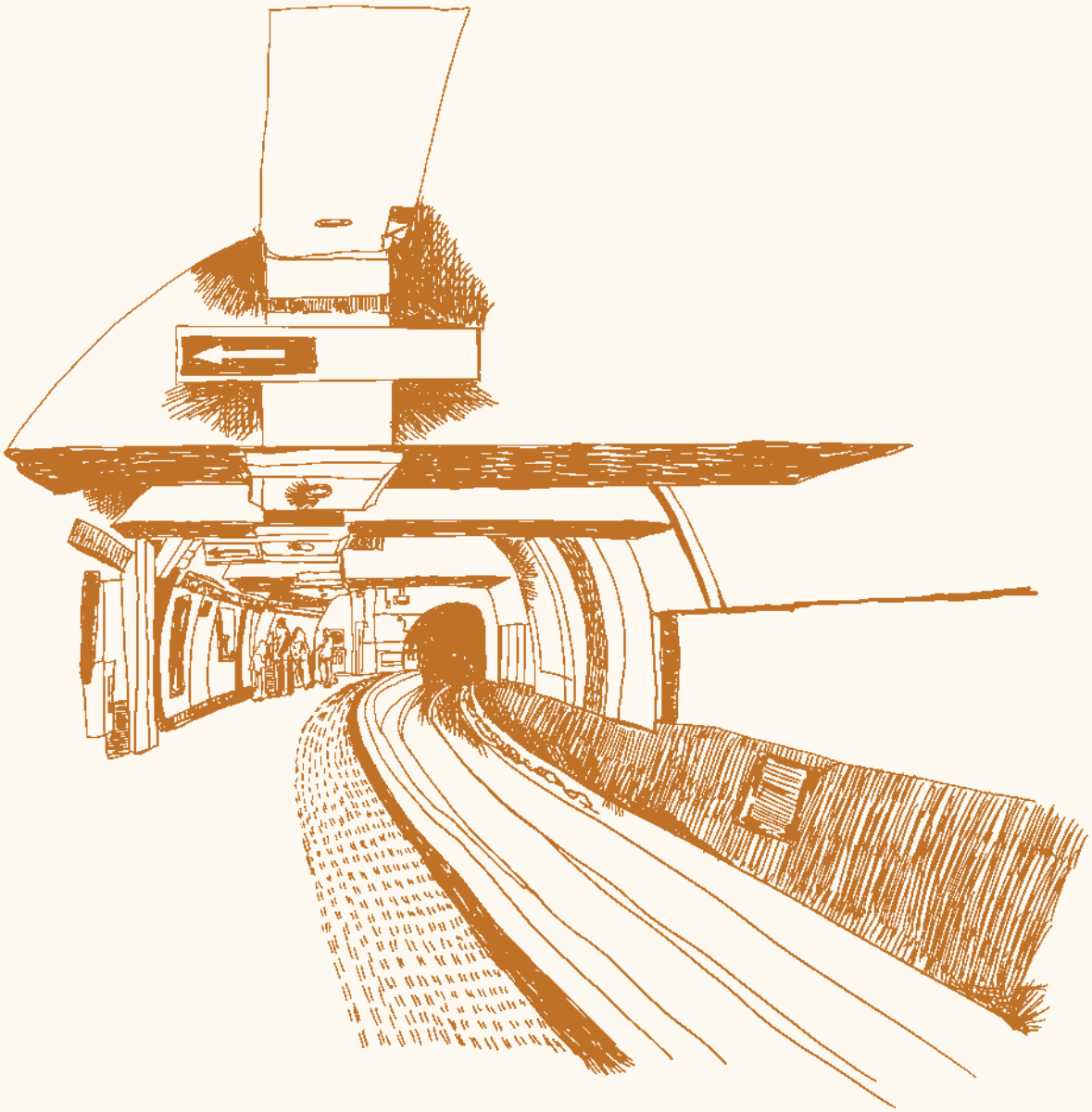
[diz-se que a rampa permite um passeio]
e
internamente
as *passagens* são realizadas por escadas *normais*
acessíveis para cadeirantes
por meio de *um*
elevador.

a linha 3 do metrô de são paulo
é um projeto da via
leste - *oeste*
da cidade
e concebido entre os anos de 1973-1978

ante isso, o que lhes aguarda ao final
é o mais
importante.

a estação é vista em *mão-dupla*,
e assim torna-se possível observar a via em sentido
oposto, a possibilidade de fuga,
de retorno.

seria toda volta uma espécie de recompensa?



TAMARA CRESPIN É FILHA DE LUCIANA, QUE É FILHA DE DORA, QUE É FILHA DE TRENA. ESTUDANTE DE ARQUITETURA E URBANISMO NA ESCOLA DA CIDADE; ENSAÍSTA, NÃO SEGUIU CARREIRA EM DIREITO — COMO GRANDE PARTE DE SUA FAMÍLIA. VIVE UM JUDAÍSMO SECULAR AO CONTRÁRIO DE SEUS ANTEPASSADOS. E PESQUISA E PRODUZ NAS INTERSECÇÕES DE ARTE, CIDADE, POESIA CONTEMPORÂNEA, COLAGEM E DESIGN GRÁFICO.

MANOELA AMBRÓSIO É ESTUDANTE DE ARQUITETURA E URBANISMO NA ESCOLA DA CIDADE, COM PRODUÇÕES NAS ÁREAS DE DESENHO E DESIGN GRÁFICO.